

Conversas com Wagner

por Eugénio Harrington Sena

Richard Wagner, Cosima Wagner, Franz Liszt e Hans von Wolzogen na Haus Wahnfried Bayreuth, c. 1880



6 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (1.ª parte: Senta, Venus, Elizabeth, Elsa e Sieglinde)

13 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (2.ª parte: Isolde, Eva, Brunnhilde e Kundry)

20 de janeiro

Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da “música do futuro”.

27 de janeiro

O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade.

Depois do ciclo biográfico do ano passado, comemorativo do bicentenário do nascimento de Richard Wagner, proponho o aprofundamento de alguns temas que estiveram continuamente presentes ao longo da sua vida: amor, sexualidade, amizade, redenção, filosofia, religião e espiritualidade serão os *leitmotive* destas Conversas onde a voz de Wagner estará sempre presente, seja através de excertos musicais

e dos poemas dramáticos, seja através de citações das suas cartas ou das memórias dos que com ele conviveram.

Nas duas primeiras sessões ouviremos as personagens femininas das suas obras identificando-as com as mulheres reais da sua vida. Avaliaremos, desse modo, a evolução do pensamento de Wagner “sobre o feminino”, assunto que o preocupou até à hora da sua morte.

Na terceira sessão faremos um percurso pela ascensão e queda de muitas das suas relações de amizade, analisaremos a sua relação com outros compositores (de Weber a Liszt, passando por Mendelssohn, Meyerbeer e Berlioz) e a influência que exerceram na sua obra.

Na última sessão veremos em detalhe a evolução da sua relação de amizade com Nietzsche e o que poderá ter provocado a sua rutura, e olharemos para os conceitos da metafísica wagneriana sobre a natureza humana que o levaram, nos últimos anos de vida, aos “escritos da regeneração” e à criação do *Parsifal*.

Regressamos, assim, à obra intemporal de Wagner procurando renovar o prazer que a revelação da sua música continuamente nos provoca, esperando que ela nos coloque cada vez mais próximos do “puramente humano” e da consciência daquilo que verdadeiramente somos.

Eugénio Harrington Sena

Sobre o Feminino em Wagner:

Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (1.ª parte: Senta, Venus, Elizabeth, Elsa e Sieglinde)

Richard Wagner viveu, desde criança, fascinado pelo ambiente feminino e quando morreu, fulminado por um ataque cardíaco, dia 13 de fevereiro de 1883, estava à secretária a escrever um ensaio intitulado “Sobre o Feminino no Humano”.

As suas últimas palavras revelam preocupações recorrentes na sua vida relativas a temas como a degradação da espécie

humana, o casamento, Buda e a emancipação da mulher.

Nestas duas primeiras sessões acompanharemos a evolução do pensamento de Wagner sobre o papel da mulher na sociedade a partir das personagens femininas que ele foi criando, traçando o paralelo com as mulheres reais da sua vida.

Começaremos então pela personagem Senta de *Der Fliegende Holländer*, a primeira expressão feminina da redenção wagneriana que é criada num dos períodos mais difíceis da vida de Wagner em que Minna Planner, a sua mulher, é também a heroína que o salva. Ouviremos depois como Tannhäuser vive o conflito entre o desejo sexual por Venus e o “amor verdadeiro” por Elizabeth, intenso conflito interior vivido também por Wagner, e veremos como o sacrifício feminino, mais uma vez, redime a ação masculina. Verificaremos como os papéis se invertem na ópera seguinte em que Elsa, a mulher heroína, em vez de redimir o homem herói, Lohengrin, é por ele punida com a morte. Terminaremos hoje com a libertação do eroticismo musical que nasce do amor entre Sieglinde e Siegmund em *Die Walküre*, a consumação em palco da paixão entre o compositor e a sua musa, Mathilde Wesendonck, e que continuará em *Tristan und Isolde* e em *Die Meistersinger von Nürnberg*.

Eugénio Harrington Sena é licenciado

em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi diretor técnico da Culturgest (1993-2010) tendo desempenhado anteriormente diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Lecionou em cursos de Gestão Cultural e foi produtor, conferencista e encenador, na área de “óperas para crianças”. Em 2013 apresentou, na Culturgest, o ciclo de conferências *A Revelação de Wagner*. É um dos sócios fundadores do Círculo Richard Wagner Portugal.

CONFERÊNCIAS SEGUNDAS-FEIRAS 6, 13, 20 E 27 DE JANEIRO · 18H30 · GRANDE AUDITÓRIO